Anno de 1842. Quarta Feira 12 de Outubro. Anno XVIII. N. 220.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1. , 11, e 21.
Boa-vista e Flores 13 e 28. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

CAMBIOS NO DIA 11 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres 26 ¼ d. por 1.000
» » Paris 365 reis p. franco.
» » Lisboa 106 por 100 nominal.
Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 ¼ a ½.

		compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400 V.		15,500	15,700
» » » N.		15,300	15,500
» » de 4,000		8,500	8,700
Prata - Patacões		1,760	1,780
» Pezos Columnares		1,760	1,780
» dito Mexicanos		1,760	1,780
» miuda		1,640	1,680

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. s. Francisco de Borja. Aud. do J. de D. da 2. v.
11 Terç. s. Firmino B. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
12 Quart. s. Cypriano B. M Mm. Aud. do J. de D. da 3. v.
13 Quint. s. Eduardo Rei. Aud. do juiz de D. da 2. v
14 Sext. s. Callisto P. M. Aud. do J. de D. da 1. v.
15 Sab. s. Thereza de Jezus V. C. Rei. Aud. do J. de D. da 3. v.
16 Dom. s. Martiniano M.

Preamar do dia 12 de Outubro
1.ª a 11 horas e 42 m. da manhã.
2.ª a 12 horas e 6 m. da tarde.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua Nova a 4 -- ás 4 horas e 6 m. da manh.
Quart. cresc. a 11 -- ás 4 horas e 22 m. da manh.
Lua cheia a 19 -- ás 8 horas e 53 m. da manh.
Quart. ming. a 26 -- ás 10 horas e 23 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante geral do corpo de policia , significando , que o desertor do corpo de seo commando , Caetano Soares dos Santos , que se acha com praça na companhia d'artilices , e cuja entrega requisita em officio de 30 de Setembro ultimo , para o fazer punir pelo crime de deserção , não pode ser demitido da referida companhia sem ordem do Exm. ministro da guerra ; por cuja decisão deverá S. m. esperar.

Dito — Ao commandante das armas , communicando-lhe , que nesta data tem officiado ao Exm. ministro supracitado , álim de que decida ácerca do que se deve praticar com o supramencionado desertor.

Dito —Ao commandante superior da guarda nacional d'este municipio , participando que em satisfação ao que S. S.ª requisitou em officio de 26 do proximo passado mez , ha mandado fornecer 12 espadas com bainhas ao terno de cornetas do terceiro batalhão da guarda nacional do seo commando superior.

IDEM DO DIA 7.

Officio — Ao commandante das armas , communicando ter indefirido o requerimento de Antonio Joaquim de Almeida , em que pedia ser desligado do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado , e sobre que S. S.ª informou em officio de 6 do corrente.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte das occorrencias do dia 4.

Das partes hoje dadas pelo commandante geral do corpo policial, consta que no dia 5 não occorrera novidade , e que no dia 6 forão presos , pela sentinella da ponte da Boa-vista , os paisanos Joze Cardoso , e Joze Francisco de Oliveira , e o preto Matheus , escravo de Joze Gonçalves ; os primeiros por terem quebrado a cabeça de Antonio Joaquim Ferraz , e o ultimo por haver ameaçado a sobredita sentinella , e ter-lhe dirigido palavras obsenas no acto da prisão : cujos presos estão a ordem do delegado do primeiro districto do termo da cidade para proceder na forma da lei.

EXTERIOR.

Tivemos o Nacional de Pariz até a data de 17 de Agosto proximo passado e o que d'elle colhemos de maior interesse é o seguinte :

Camara dos Deputados.

Sessão de 16 de Agosto.

Presidencia de M. Sauzet.

Abrio-se a sessão ás 2 horas. —Approuvou-se a acta.

Notaõ-se apenas 150 membros na salla.

O Snr. Presidente : Tem a palavra o Snr. relator da commissão encarregada de examinar o projecto de lei sobre a Regencia.

M. Dupin sobe á tribuna e faz a leitura do seguinte trabalho : . . . . .

Senhores , a vossa commissão vos propõe por unanimidade que adopteis o projecto de lei sobre a regencia com as emendas que ella julgou conveniente fazer-lhe.

Eis-aqui o projecto de lei tal qual ficou emendado pela commissão.

« Art. 1. O Rei é maior na idade de 18 annos completos.

« Art. 2. Em quanto o Rei for menor , será investido da regencia por toda a duração de menoridade o Principe mais proximo do throno , na ordem da successão estabelecida pela declaração da Carta de 1830 , tendo de idade 21 annos completos.

« Art. 3. O pleno e inteiro exercicio da autoridade real em nome do Rei menor pertence ao Regente.

« Elle será empossado d'ella no mesmo instante da sua elevação.

« Art. 4. O artigo 12 da Carta e todas as disposições legislativas que protejem a pessoa e os direitos constitucionaes do Rei , são applicaveis ao Regente.

« Art. 5. O Regente prestará perante a Camara o juramento de ser fiel ao Rei dos Francezes , de obedecer á Carta Constitucional e ás leis do Reino , e de obrar em tudo sómente com a mira no interesse , felicidade e gloria do povo Francez.

« Se as Camaras não estiverem reunidas , o Regente fará immediatamente publicar e inserir no Bolletim das Leis , uma proclamação em que serão declarados aquelle juramento e a promessa de reiterá-lo logo que as Camaras se reunirem.

« Ellas deverão em todo o caso ser convocadas , ao mais tardar , no praso de quarenta dias.

« Art. 6. A guarda e tutella do Rei menor pertencem á Rainha ou Princesa sua mãe, não passando a segundas nupcias , e na sua falta á Rainha ou Princeza sua avó paterna , não tendo igualmente cazado segunda vez.

A' PEDIDO.

UMA LAGRIMA

A' MEMORIA DO DUQUE DE BRAGANÇA.

Onde jaz........ o moimento ?
. . . .
Homenagem tardia lhe pagaste
No sepulcro siquer ?—Raça de ingratos,
GARRET. — Camões.

7 DE SETEMBRO DE 1842.

Hoje fazem vinte annos que um grande homem , enthusiasta de gloria , levado do amor que consagrava a um povo que o idolatrava , e conscio de suas forças e certo no valor d'esta gente da America , soltou um brado tão ingente , que fazendo alevantar em armas o Brasil todo , obrigou o velho Portugal a estremecer e espantou a esclarecida Europa. Nenhum Brasileiro que ignore os mui grandes feitos d'esse heroe que em prol de sua independencia tudo desafiou. Nenhum Brasileiro que ignore seu nome.... Este nome , perguntae-o ao ancião que o repete a seus filhos ; á mãi que o ensina á sua prole ; á mocidade que enthusiasta o tem no peito gravado , e ao veterano das campanhas do imperio , que o não pronuncia a olhos enxutos e sem commover-se !

Descoberta por Portuguezes , e por elles arrebatada ao barbarismo das indigenas nações que a fé christãa , uns , e ás armas , outros , cederão os ferozes animos , se retirando a bosques e florestas espessissimas , esta parte do Novo-Mundo , estava n'um estado de atraso e brutesa que se não imagina , e como que desleixada pela mãi patria , té que D. João 6.º obrigado pela invasão franceza , vindo em demanda de abrigar-se d'ella no Brasil , a arrancou , por assim dizer , das trevas e da ignorancia que bastas a oprimiao e obstavão-lhe os progressos. Ella havia conhecido , por trese annos de melhoramentos , as grandes vantagens e os muitos beneficios que alcançára com a presença do rei : e si poude resignar-se (com sacrificio de tantas vidas:) a vêr partir a familia reinante , foi porque um penhor de felicidades lhe ficou no principe D. Pedro , que , como seu logar-tenente , deixou seu augusto pai no reino do Brasil. Bem depressa porêm , acontecimentos que ninguem ignora , levarão as côrtes a chamar a Lisboa o principe-herdeiro. O povo então entrou no conhecimento de quanto seria perigosa n'aquelle monento a ida do, digamol-o assim , laço que inda prendia os dous reinos irmãos , e para que o principe lhe não fosse roubado , e para que elle o não deixasse de novo á braços com essa quietação de movimento progressivo , confiou-lhe seu destino e seu futuro. O guia era habil , o gigante o acompanha com passos de quem era ; o Brasil foi declarado nação livre e independente, e por todas as nações saudado imperio da America meridional.

Então um sceptro pesado foi sopesado por seu braço , que se armou do gladio quando o poder lusitano nos ameaçava. Uma corôa o revestio do caracter de Imperador, um throno elevou-o, um manto o ornou de magestade.

Esse homem , que Grecia e Roma se ufanarião de possuir si Grecia ou Roma lhe houvesse dado o berço , contribuiu o mais que pode para a felicidade dos Brasileiros. Ahi estão obras que o attestem : ahi estão academias , e as reliquias de nosso exercito e os restos de nossa marinha que mais altos por elle fallão..... Mas este homem era Portuguez, e posto que dando liberdade ao Brasil , o adoptasse por patria , não pôde , nem devia , extinguir do peito o amor que sagrava á terra do seu natal ; e assim , sentindo quão neces-

FOLHETIM.

GONZALES COQUES.

Um rapaz bem vestido meio á flamenga e meio á hespanhola á imitação dos retratos de Van Dyck estava sentado á um cavallete , e contemplava com olhos pensativos uma grande tela quasi acabada , representando a « Annunciação ». Tinha ainda em uma mão a palheta e n'outra pinceis que com desespero continuo apertava entre os dedos. Depois de alguns minutos de silencio , deixou cahir os pinceis e a palheta , cerrou as mãos , e torrentes de lagrimas lhe correrão dos olhos.

De repente a porta da officina abrio-se ; o joven pintor enchugou vivamente os olhos , e levantou-se com um movimento de impaciencia aborrecida.

A mulher que entrara era de corpo espesso e curto , tinha o semblante mui corado , e trajava a maneira das comadres flamengas ; parecia o original de uma das bebadas de Téniers. Ella se aproximou do cavallete resmungando :

—Isto sabia eu , diz ella ; estás ainda a trabalhar em tua « imagem » de santidade , em vez de terminares os quadros que o archiduque Leopoldo te encommendou.

E voltando para diversos debuxos suspensos a muralha :

—Não tens vergonha de deixares acolá sem acabar , tão bellas cousas ?

—Com effeito , respondeu Gonzalès ironicamente , deixar batalhas de bebados , e interiores de cusinha para pintar a Mãe de Deos !

—Antes a mãe do Diabo !... Pensais que todo o mundo não reconhecerá na vossa imagem da virgem o retrato da cantarina ? Como ousastes dar á virgem a face de uma dansarina d'alcouce ?

—Porque deu Deos á uma dansarina o rosto de uma virgem ?

—Dizei que procurastes um pretexto para fazer vir aqui esta rapariga. Oh ! não sou tão tolla , e sei muito bem porque antes quereis pintar virgens do que bebados !...

—Ainda Margarida ! reclamou o pintor.

—Não consentirei mais , que aqui entrem mulheres , continuou a mulher alteando a voz :

—Esqueceis que eu sou o dono da minha casa.

—E vós , João , tambem esqueceis , que sou vossa mulher.

—Oh ! não , lembro-me continuamente , dice o rapaz encolerisado ; maldito seja o dia em que vos encontrei !

—N'esse dia não estaveis vós tão orgulhoso. Gonzalès estremeceu.

—É justo , diz elle amargamente ; era eu então um mendigo sem asilo ; não tinha podido achar seis rixdalers pelo meu melhor quadro , e meu estalajadeiro tinha-me lançado fóra : oh ! nada esqueci : vós me apanhastes na rua , como um cão abandonado ; me destes em vossa casa uma barra , e um pedaço de pão.

—Quem vos falla n'isto ?

—Vós , Margarida ; vós que m'o fazeis lembrar ; mas sabeis o que vos dei em troco? Dei-vos minhas esperanças , meu porvir ; tornei-me vosso marido , eu que podia ser vosso filho ! Trabalhei sob vossos olhos , como um artifice para seu patrão , ouvindo só os vossos ralhos , e vendo só vosso semblante agastado. E entretanto sentia em mim todos os desejos da mocidade ! sonhava com mulheres adornadas , com cantos suaves , e festas luminosas ! . . . Oh ! quantas vezes , passando pelo palacio de Rubens , ouvindo a muzica de seus bailes , estremecia de desejo e de dor ! quantas vezes fiquei agarrado as grades de seu jardim , vendo as bellas raparigas e seus cavalheiros desapparecerem dous a dous sob as canniçadas !... E se tivess querido , estas grades ter-se-me-hião aberto; por quanto todo aquelle que sabe escrever seu nome com um pincel e bem recebido em casa de Rubens , Gonzalès Coques não é para elle um desconhecido !... Mas era preciso desarranjar a vida monotona que vós me dispozestes ; ao voltar da companhia desas mulheres de palavras meigas , parecer-me-hia a vossa linguagem mais rude , e o vosso genio mais insuportavel : antes queria rejeitar o prazer do que sentir ainda mais minha tristeza. Alem de que a arte pode tudo consolar , até da mocidade perdida ; é á ella que tenho confiado minhas dores : mas , por Deos , Margarida não procureis roubar-me esta ultima alegria : por quanto , onde não ha mais esperança , não ha paciencia.

Estas palavras tinhão sido pronunciadas com profunda amargura e colera concentrada; mas a gorda flamenga parecia não comprehende-las.

—Que significa tudo isto ? diz ella ; vós vos aborreceis , tendes vontade de ir ao baile ; quem vos impede ?

Gonzalès fez um gesto violento , mas reprimiu-o :

—Voltai a vossa cuzinha , Margarida , diz elle com resignação e firmeza.

Esta tranquillidade subita exasperou a flamenga.

—A minha cuzinha , exclamou ella ! sou por ventura uma criada ? não tenho direito de ficar aqui , se quiser ?... Oh ! não sou ainda tão tolla como pensas, João; por entre todo o teu bello palavreado , ha uma cousa que eu comprehendo , e é que estás aborrecido de mim, e me queres ver morta.... Sim , morta !... Não te causaria embaraços ; tu poderias ir ás festas de Rubens , desapparecer com as bellas damas , e até pinta-las em virgens ! Somente quando me não tiveres mais, será preciso tambem renunciar á estares tantas vezes doente ; porque as bellas damas teem medo da febre , e as vigilias lhes destroem as cores... Será preciso não lhes pedir que passem dez dias e dez noites junto á ti ; só as criadas como eu podem fazer tal !...

—Sim , diz o joven pintor , vós me tendo

saria se fazia em Portugal sua presença, e desejando trocar as armas da causa do ligitimismo contra as da usurpação, começou de esfriar d'esse enthusiasmo que o distinguia, e levado por essas rasões; preferiu mostrar-se lusitano, n'essas lutas celebradas das noites de março e abril entre Brasileiros e Portuguezes. Acontecimentos, muito gravados ainda na memoria de todos, sobrevierão. O homem que annuio ao pedido do povo em 1822, não quiz annuir ao de 1831. Outr'ora elle pedia, agora elle exigia; transigir com os descontentes era indecoroso, resistir com a força armada era um sacrificio de sangue. Que fazer? — Abdicar. Não por fraqueza, que a não conhecia elle; não por falta de outro expediente, mas porque aquelle peito magnanimo era capaz de renunciar a todas as pompas da grandesa, da magestade e do poder para que uma só gota de sangue brasileiro não comprasse a duração de seu imperio! Só almas tão grandes como a sua são capazes de tão grande auseneia de ambição de mando! Outros que não elle tudo tentarião para não deixar a governança, e cahirião antes com o throno do que renunciarião o poder! Mas nem todos os homens são do mesmo molde!.. Elle abdicou em seu filho e para semprn deixou esta terra.

De cujo seio ingratos o expellirão! (*)
que tanto amara e ainda amou até seu ultimo alento . . . .
. . . .

Lá, bem longe, distante muitas legoas, n'outro hemispherio, onde foi seu berço e onde existem tropheos de suas glorias, jaz um tumulo. Um povo guarda seu corpo inanimado e frio; outro, seu coração que elle legou-lhe.... Nós o mais agradecido de todos lhe guardamos um esquecimento vergonhoso.

Hoje fazem 20 annos, que o illustre e immortal principe, inscreveu-nos nas paginas da historia das nações, como uma nação independente; e em tão longo espaço de tempo inda um ministerio não houve bastante nacional que lhe fizesse erguer uma lapide si quer, onde as gerações vindouras lessem: « A' memoria de Pedro 1.º fundador do imperio do Brasil. »

E nem haverá! BRASILICUS.

(Diario do R. de J.)

(*) Magalhães. — Suspiros poeticos.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.

Ha doze annos que não vinha a esta praça do Recife, e nem tenção fazia de vir; porem um compadre, e vizinho meu me disse um dia. Compadre, porque não vai ao Recife ver quanto esta cidade está mudada do que foi n'outro tempo? Mudança no seu material; mudança na moral de seus habitantes, entregues hoje a melhor gosto, tanto nas sociedades de toda a especie, quel debaixo de nomes pomposos, e exquisitos ali se frequentão, como no luxo, que em breve excederá ao dos antigos Romanos do tempo de Augusto. Verá Vm. uma alfandega, talvez que das melhores do Brazil pela sua elegancia; um passeio publico onde nadavão peixes ha pouco tempo; um arsenal de marinha com novas repartições, e laboratorios de grande, e de publica utilidade; ruas novamente abertas no bairro do Recife, e desde já destinadas para o mercado de maior valor, e trafico mercantil; um caes de pedra aborda-mar cobrindo aquelle bairro, e dando logar a novos edificios, que farão o seu brilhantismo; achará mais o meu compadre novas ruas, e novas cazas, onde forão habitações de peixes, e de aratús, e caranguejos, sobre tudo no novo bairro chamado de Santo Amaro, e parte do da Boa-vista; e tudo isto se deve ao genio immortal do Exm. Barão da Boa-vista, actual presidente da provincia. He este Sr. o que tem animado os póvos a emprehenderem aquelles grandes trabalhos, ajudando-os a vencer os obstaculos, empregando para isso o poderoso braço das obras publicas, dirigidas por habeis engenheiros, que de baixo de suas vistas, e ordens tem concluido umas obras, e posto em andamento outras, não só na capital, mas em seguimento della, como estradas, pontes, &c.

Esta exposição do meu compadre fez com que eu deixasse a minha habitação do mato, por alguns dias, e viesse ver com o meu proprio olho se era certo, e sem exaggeração o que elle me dizia; e com efeito achei ainda mais do que elle me tinha dicto, talvez que por eu olhar para cada objecto com mais miudeza e refflexão. Ao chegar á praça do commercio, unida ao novo edificio da alfandega, confesso que fiquei estatico, sem saber a quem admirasse mais, se ao engenheiro que dispos aquella obra, se ao que a mandou fazer, cujo nome ali via estampado em lamina de bronze, bem merecida a memoria pelo engenheiro que soube escolher. O mesmo me succedeu examinando o edificio, que se erigiu no logar da alfandega velha.

Ao passar pelo campo do palacio velho encarei com um palacio novo, unico que ainda se encontra em Pernambuco, onde quaze todas as cazas erão, e são canudos de xiringa, porem não pude deixar de dizer a um operario, que ali se achava trabalhando: grande pena não terem dado aquelle palacio mais elevação de altura! Ao que me replicou o bom homem. Não sabe Vm., Sr. Matuto, que para se fazer aquelle edificio se aproveitou parte de outro, que ali existia, e que os defeitos do um necessariamente havião de passar para o outro? Logo adiante me encontrei com o gegantesco theatro « ad extra, » e apouquentado « ad intra, » e tão apouquentado que se a plateia admittir 250 expectadores he o mais, muito pouco para uma capital populosa como a do Recife, cuja povação vai em augmento, ficando o theatro o que he.

Dirigi-me depois a esse decantado bairro novo de Santo Amaro, entrando por uma rua chamada do Hospicio, a qual logo no principio se me representou ter mais de 100 palmos de largo; adiante mais, 80, e sem passar longe, 60; e dahi a pouca distancia, de 50 a 55 palmos: olhando para as partes lateraes vi, da direita, uma linha curva, tirada por um chamado caes de 1 1/2 palmos de largo, e sem cimento algum suas paredes, ao menos a onde o mar bate: da esquerda uma linha quase recta, que desfecha na janella de uma casa com frente para a mesma rua, e a corvatura da direita humas vezes offerece para a rua o seu convexo, e outras o seu concavo. Olhando para os meus pés me parecia estar pizando os areaes do dezerto; porque de areas do vapor foi levantada a mesma estrada, ou rua, que só se pode dizer que subsiste em quanto um rigido vento do S. E. as não fizer evaporar, reduzindo o sollo ao que d'antes era. He atravessado aquelle isthmo arenoso por meio de uma ponte, cujas cabeças são de taboado, e páos de prumo de duração tão curta, que so por milagre podem contar de existencia seis annos. Passei de Santo Amaro á rua da aurora no mesmo bairro, e admirei encontrar-me com soberbas casas á frente de uma larga rua, defendida das marradas das ondas por um caes de pedra, que me disserão ser obra feita á custa de cada um dos proprietarios fronteiros. Pois não he publica esta rua, e não pagão decima das casas os donos dellas? Perguntei eu. Sim, he publica, e se paga decima, me responderão; porem se não fizessemos a obra que Vm. vê tudo estaria « in statu quo ». Mas reparei achar um seguimento de obras de pedra e cal entre muros, portões, e frentes de casas, umas mais para a frente, outras mais para a rectaguarda, em uma extenção de alinhamento para mais, talvez, de 1700 palmos, sem ver marcada travessa alguma em toda aquella extenção; o que me moveu a curiosidade a perguntar a um pobre homem, que ali encontrei Como he possivel que o governo, ou antes a camara deixe ao livre alvedrio dos proprietarios, o marcarem elles mesmos a largura dos quarteirões, e seus fundos? Tendo a assemblea provincial providenciado sobre a edificação desta cidade pela lei de 3 de Abril de 1840 tit. 4. §§ 2. e 3., em que diz mui positivamente, que as ruas serão de 60 palmos de largo; as travessas de 40; os quarteirões nem mais de 600, nem menos de 500 palmos, e os seus fundos de 240 á 300 palmos; e segundo observo, aqui só se cuida na rua sem lhe deixar travessa alguma; pois quando desse defeito se lembrarem, e o quizerem remediar ja não o poderão fazer sem demulição dos edificios que se achão feitos. Não culpe Vm., Sr. Matuto, ao governo, e menos á camara do Recife; porque se S. Ex., o Sr. Barão viesse por aqui passear elle faria remediar esses defeitos, nem se pode presumir que nelles consinta. A camara deste destricto não he a do Recife, mas sim a de Olinda, cujos fiscaes, e cordeadores fazem o que querem sem se importarem com as leis. A isto exclamei eu: pois he de Olinda este destricto, sendo um dos bairros da cidade do Recife, e com ella unido? Não era mais propria a divisão dos dois termos (que se deverião redusir a um só) pelo rio Tacaruna até á ponte chamada do Maduro, e da li pelo caminho de Belem, Rozarinho á Cruz d'Almas? Que quer Vm. Sr. Matuto, assim, disse elle, o entendeu o engenheiro daquelle tempo, fazendo a devisão pelo Pombal em zigues-zagues até ao Manguinho; e assim fiquei eu, e meus visinhos dependentes de Olinda, morando no Recife: pode ser que na 1. assemblea se reforme aquella defeituosa devisão, se S. Ex. lha lembrar como medida necessaria. Perguntei mais aquelle homem, se a camara de Olinda deixaria de obedecer, e de cumprir as ordens do Exm. Sr. Presidente se esse decezivamente lhe ordenasse que não consentisse, nem concedesse licença para edeficação em seu destricto senão em conformidade da lei provincial de 3 de Abril de 1840? Respondeu-me: o que a camara de Olinda faria á vista de tão respeitaveis ordens não sei; do que ella tem feito respeito a outras posso informar a Vm.

Joaquim dos Santos Azevedo levantou um portão de pedra e cal no meio da estrada do Rozarinho, e por elle alinhou sua cerca em prejuizo de D. Marcelina de tal; esta recorreu á S. Ex. o Sr Barão, que por seu espirito recto, e de justiça interveio naquella questão em favor da opprimida; e que se seguiu? Ficar o portão no mesmo logar, tendo sido erecto por licença daquella mesma camara.

Para evitar o ficar esta rua em que estamos sem travessas que devidão seus quarteirões ja um morador, e proprietario derigiu a S. Ex., o Sr. Presidente uma representação, que foi bem acceita pelo mesmo Sr. Barão. o qual mandou ouvir sobre ella a camara de Olinda, e com aquella remessa se converteu em pedra a mesma representação, e cahiu no fundo do mar.

E aquellas obras, que se estão concluindo na estrada, ou rua do Hospicio para Santo Amaro tão bem estão encarregadas á inspecção da Camara de Olinda? lhe perguntei mais. Não, me disse elle. Da inspecção dessas obras estão encarregados os Senhores engenheiros francezes: o que nellas apparecer de bom, ou de máu á elles lhes he devida toda a gloria. A' estas ultimas palavras - engenheiros francezes, tirei o chapéu, abaixei a minha cabeça, e me dei por despedido não so do homem com quem fallava, mas do Recife; e pelo caminho hia mormurando com migo mesmo. Quem tiver ouvidos de ouvir que ouça; e á quem lhe competir o ver, que veja: assim hia fallando com sigo só o

Matuto curioso.

Srs. Redactores.

Obrigado pelo annuncio transcripto em seo Diario de 6 do corrente pela correspondencia e reflexões apparecidas no Diario Novo N. 57 e sobre tudo por alguns ditos picantes e insultuozos de alguns individuos, a acodir em defeza de minha honra que tanto prezo como a propria vida, eu não posso deixar de declarar com a verdade que professo o facto que deu lugar a nulidade da extracção da actual loteria de N. S. do Rozario.

Incumbido pelo escrivão da citada loteria de preparar as sedulas para o respectivo

---

prestado vossos, cuidados como o algoz cuida no seu paciente, para ao depois matar-me á vossa vontade! Não sou por ventura vossa propriedade; e como boa ama, não deveis conservar um animal domestico de quem podeis vender os productos? O que querieis salvar, não era minha vida, era meu trabalho.

—E' bello o teu trabalho! ha dous mezes que não tens vendido um quadro; e entretanto t'os pedem de toda a parte, mas antes queres passar dias inteiros a olhar para esta tela, para as moscas que voão, dando-te ares de quem pensa, a fim de nada fazeres.

—Ide para vossa cuzinha, Margarida, repetio Gonzalès que sentia esgotada sua paciencia.

Mas a Flamenga tinha sido ferida ao vivo, e como succede sempre em taes cazos, sentia que sua colera augmentava ao passo que fallava.

—Sim, continuou ella, meu lugar é na cuzinha, por quanto é o das pessoas honradas, e aqui só se recebem mulheres dissolutas....

— Ide-vos embora, ide-vos em nome de Deos!

—Aqui só devem haver ingratos que esquecem-se do que se tem feito por elles....

—Sahireis! . . . .

—Só preguiçosos que se deixão nutrir pelas mulheres . . . .

Gonzalès não poude escutar mais: pegou no braço de Margarida, empurrou-a arremeçadamente para fora, feixou a porta a chave e veio lançar-se sobre uma poltrona que estava do outro lado da officina.

Era a primeira vez que tinha recorrido á violencia para escapar das perseguições de sua mulher, e sentio-se ao mesmo tempo triste e temoroso do que acabava de fazer.

Gonzalès Coques tinha espozado Margarida, movido um tanto pelo reconhecimento, tambem por fraqueza e sem calcular as consequencias de uma tal união. Ha uma idade em que se experimenta tudo quanto é novo, sem hesitação, em que se joga a felicidade, a vida por indifferença ou curiosidade. Gonzalès tinha olhado para a união com Margarida, mais como uma associação domestica do que um cazamento. Nisto apenas tinha ao principio visto um meio de montar uma casa em que estava certo de encontrar alguem que lhe fizesse as vezes de mãi, e de irmão; mas não tardou o desengano.

Margarida o amava com uma affeição pouco elevada, mas plena e dominadora. E' raro que o amor de uma mulher ja idosa por um homem na flor da idade não tenha esse caracter tyranico: parece que, nos affectos tardios, a paixão se quer desforrar do longo recato; que tem a peito compensar o tempo perdido, e dispender em seus ultimos transportes tudo quanto economizou em ternura e exaltação. Infelizmente essas affeições são tristes flores de outonno a que falta o encanto e os perfumes. A paixão só tem graça na mocidade: é então sómente que é amavel, carinhosa, por quanto é sómente quando é feliz por si mesma. Por isto os amores que se desenvolvem depois d'esta idade faltão sempre de opportunidade. O coração n'elles se aquece como os velhos aos derradeiros raios do estio, com uma alegria egoista e pueril; não cuidão senão em apartar tudo de seu sol, entretanto que, mais moços terião querido partilhar com todos. Felizes ainda são quando extravagantes fraquezas não veem deshonrar essas uniões e compromettir com o ridiculo a serenidade do amor.

Margarida não soube evitar este derradeiro escolho. Ciosa e imperiosa, perseguio por toda a parte Gonzalès com suas ordens ou suas queixas: alem disto, sua inclinação não só faltava de mocidade, mas tambem de distracção, e n'ella se encontrava, alem do egoismo de uma paixão tardia, a rusticidade de uma alma mais sugeita ao instincto do que ao sentimento. O que mais lhe agradava em Gonzalès era a mocidade, e belleza; talvez tambem fosse esta fraqueza valetudinaria que ella podia dominar ou tratar, e que lhe dava ao mesmo tempo os prazeres do despotismo e da protecção.

Ora nem uma natureza podia ser mais antipathica ao joven pintor. Tanto havia em Margarida de brutalidade ignorante, quanto n'elle de susceptibilidade delicada; era uma d'estas almas amorosas sómente das idealidades, borbuletas encantadoras, mas debeis, que não podem vir bater sobre a realidade sem deixar a poeira de suas azas.

Gonzalès Coques não era por tanto destituido de energia; mas era uma energia vagarosa a desenvolver-se. Concentrado em si mesmo, era capaz de tudo supportar, uma vez que fosse necessario soffrer e não combater. Não sabendo sustentar uma acção, a resistencia bem depressa o cançava; e por isto nada concederia ás ameaças nem ao insulto, mas a intriga obstinada terminava sempre por vence-lo.

Era esta a causa do dominio quazi absoluto que Margarida exercia sobre elle em todas as circunstancias da vida, dominio facil entretanto, e de que as intelligencias superiores deixão as mais das vezes o prazer ás intelligencias vulgares, quer por indiffereuça, quer porque, a termentadas por altas preocupações, não se dignão combater por tão pouco.

Entretanto depois que o despotismo de Margarida se tinha estendido até á arte, Gonzalès começava a acha-lo mais difficil de ser supportado. Já muitas vezes, cançado de seus excessos de ciume e irritado por suas perseguições, tinha cuidado em reconquistar sua independencia deixando Avoers; mas uma necessidade de affeição o retinha a seu pezar: tinha medo de cahir no isolamento que tinha entristecido seus primeiros annos. Margarida ainda era o unico ente a que estava ligado; com ella era infeliz; mas não estava isolado, e para este coração cheio de amor, a solidão era a morte.

(Continuar-se-ha.)

sortiamento dei-me a este trabalho com as cautellas precisas, e avendo cortado o papel competente para tres mil sedulas brancas tive o cuidado de tornar a verificar quantas folhas tinha cortado que juntas achei ser certo o numero das sedulas que tratei de as enrolar e atalas nas pontas como he costume, findo o que passei como he costume a fazer massinhos de cincoento sedulas para facilitar a verificação no começo do acto da extração: ao formar porem o ultimo massinho conheci que me faltava uma sedula branca, e com quanto estivece capacitado que as avia contado com exacção todavia lembrando-me que o erro he partilha humana tratei de supprir a sedula falta por outra depois do que me recordei que talves tivesse enrolado unidas duas sedulas por uma pelo papel ser dezigual em grosçura, mas acontecendo tudo isto ja na vespera do dia marcado para o andamento das rodas, impocivel me era disfazer o trabalho feito e principiar de novo por que não restava tempo para o ultimar e ficaria preterido o andamento das rodas e então não faltaria quem afirmasse que o facto era combinado com a irmandade, por isso que esta não tinha conseguido extrahir todos os seos bilhetes: consequentemente chegado o dia marcado verificarão o juiz e o escrivão as sedulas e achando-as exactas as fizerão recolher as urnas, e foi nessa ocasião que eu declarei o que venho de expor e acrecentei que suspeitando que das sedulas brancas uma contivesse dois papelinhos unidos bom seria que pelo processo da extração quando isto se verificasse houvesse cuidado em não separar esses dous papelinhos para não dar lugar algum transtorno porem não obstante esta advertencia o encarregado de publicar os premios e brancos vindo-lhe as mãos a sedula com os dous papelinhos unidos não so os separou e fez deles duas sedulas destinctas como reteve que o menino metece a mão na urna quando o que tirava os numeros meteu, sucedendo assim tirar-se dous embrulhos de numero e um so de premios seguindo-se deste manejo o aparecimento de uma sedula branca de mais na urna dos premios e não um numero de mais como maliciozamente declarou o expectador em seus annuncios.

Do que exposto tenho conclue-se que se alguem teve culpa nesse facto não fui eu certamente por que tendo feito as declarações que julguei convenientes ao juiz presidente da loteria competia remover os embaraços ou demorando o andamento da loteria mandando-me-me disfazer os embrulhos afim de tirar a duvida, ou não deichar de prestar a atenção para não se tirar sedulas de uma urna e não de outra mas como Srs. Redactores acorda quebra pelo mais fraco so a mim se emputa erro, eu dezafio a quem me conteste a veracidade do facto.

Sou Srs. Redactores, de Vms.
criado
Joaquim Joze dos Santos.

Snrs. Redactores.

Para que o respeitavel publico conheça que foi injustamente maculado o meu credito, rogo-lhes queirão inserir no seu Diario a sentença junta.

Seu assignante
Francisco Dias Fortes.

Julgo improcedente o procedimento ex officio da Justiça, fundado na parte dada pelo Inspector de quarteirão do Loreto, contra Francisco Dias Forte, em que se suppõe ladrão de dois moleques de nomes Francisco, e Paulo, pertencentes a Bernardino de Sena, por que o depoimento das testemunhas, a carta com a assignatura – Nunes Machado – aprehendida pelo dito Inspector de quarteirão em mão dos dois moleques, e o dito d'elles, he o que existe nos autos contra o réo, e nada disto lhe fás cargo, por que as testemunhas se referem quasi todas ao dito dos moleques, que não fás prova em Juizo, a carta tambem não a fás a vista da declaração feita pelos Taballiães, por mim nomeados para a examinarem como consta dos autos, e finalmente o dito dos moleques Francisco, e Paulo nada prova por serem elles escravos, e menores, e alem disto o objecto do furto, pelo que seja o processado Francisco Dias Forte, relachado da prisão em que se acha. Recife 28 de Setembro de 1842. – João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11 de Outubro 7:515$815

DESCARREGÃO HOJE 12 DE OUTUBRO.

Brigue Francez = Cicile = Fazendas, e queijos.

Patacho Americano = Jones = Fazendas, barricas abatidas

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 10.

Rio Grande do Sul, 21 dias, Brigue Brasileiro Genovez de 187 tonel., Cap. Lourenço de Araujo Guimarães, equip. 14, carga couros: a Amorim Irmãos: o destino deste navio era para a Cidade do Porto, sendo o motivo de sua arribada a este porto estar da agoa aberta.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Cork: Escuna Ingleza Admiral Nelson, Cap. F. Dougle, com toda a carga que trouxe de Montevideo.

Philadelphia; Barca Americana Globe, Cap. Nickolas Esling, carga a mesma que trouxe do Rio de Janeiro.

ENTRADO NO DIA 11.

Rio de Janeiro; 22 dias, Brigue Inglez Star de 195 tonel, Capitão John Clementsow, equip. 12 em lastro: a Frederik Robilliard.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Portos do Sul; Vapor Brasileiro Pernambucana Commandante Manoel dos Santos Ornellas.

Portos do Norte; Vapor Brasileiro S. Salvador, Commandante Simplicio Joze de Matos.

EDITAES.

O Illm. Snr. inspector da thesouraria desta Provincia em cumprimento da ordem do thesouro publico nacional de 7 de Março proximo findo, manda fazer publico o Artigo 20 da lei de 30 de Novembro do anno passado, e os capitulos 209 e 210 do Regimento da fazenda, abaixo transcriptos. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de Abril de 1842.

Joaquim Francisco Bastos,
Official Maior.

Artigo 20 da lei de 30 de Novembro de 1841.

Do 1º de Janeiro de 1843 em diante não terá mais lugar inscripção alguma de divida passiva fluctuante, mandada fundar pela lei de 15 de Novembro de 1827, a excepção daquellas que nessa ecopa se acharem em liquidação, ou penderem de processo judicial, ficando interinamente prescriptas, e perdido para os credores o direito de requererem a liquidação, e pagamento dellas. Da mesma data em diante ficão em vigor os capitulos 209, e 210 do regimento da fazenda, assim pelo que respeita a divida passiva posterior ao anno de 1826 existente até hoje, e a divida futura, como pelo que respeita a toda a divida activa da nação. O Governo dará toda a publicidade á disposição deste Artigo, e dos referidos capitulos.

CAPITULO 209.

Que passando cinco annos as partes que nelles não requererem as dividas, que lhes El-Rei dever, percão seu direito.

Por quanto até agora em nossa fazenda muitas vezes acontecia algumas pessoas deixarem em alguns annos de tirar, e requerer suas tenças, assentamentos, corrigimentos, e mantimentos, que de nós havião de haver, e se dão ordenamente cada anno na dita nossa fazenda por nossos officiaes, quando pelas partes são requeridos; e quando vinhão pedir seus despachos, era fadiga, e trabalhos buscarem-se livros, e registros dos annos passados para ver se os tinhão tirado, ou não e ainda sobre isso se recrescião outras duvidas que muitas vezes os taes dinheiros lhes erão tirados, ou passados, ou por outros respeitos e justos impedimentos tirados porque os não devião haver, ou por nosso mandado, ou por satisfação, ou por erros, ou trocas, ou outras couzas; e quando isto depois se requeria em nossa fazenda, nossos officiaes não erão em lembrança das taes couzas, por se não escreverem algumas vezes, ou se errarem os titulos delles nos registros, e muitas vezes acontecia de lhes serem despachados, e irem duplicados os ditos dinheiros, e pagos duas vezes, e assim os donos, ou seus herdeiros, e outras algumas pessoas estarem sobre isso em grandes debates, e duvidas, não sabendo que os tinhão já assim havidos, ou assim mesmo se lhes não despachavão, sempre ficavão em duvida se verdadeiramente lh'os devião, ou não; o que pela quantia dos annos, e mudanças de nossos officiaes, e grande negocio de nossa fazenda a verdade verdadeiramente se não podia saber: e querendo nós a isso prover, determinamos, queremos, e mandamos que daqui em diante qualquer pessoa de qual sorte, e qualidade que for, que dentro de cinco annos não tirar, ou requerer as cartas, e desembargos dos ditos despachos acima declarados, dahi em diante não lhes sejão mais dados, nem sejão as partes sobre isso mais ouvidas. Outro sim pelo dito modo mandamos que a dita maneira, se tenha em todas as dividas que nós devamos, a que sejamos obrigados de nossa fazenda, assim por nossas cartas, alvarás, desembargos, certidões, e lembranças, e dos vedores de nossa fazenda, e contadores que para isso nosso poder tiverem, como quaesquer outras obrigações, a que de direito sejamos obrigados, de maneira que dentro dos ditos cinco annos hajão disso despacho, ou se mostre como as taes dividas requererão na dita nossa fazenda, e houverão dos ditos nossos vedores certidão nas costas de seus despachos, como se lhes não poderão pagar, porque do dia que tal certidão for posta, terão lugar para outros cinco annos poderem requerer, e haverem seus pagamentos, assim de cinco em cinco annos, quando fossem taes as dividas, que por alguns respeitos se não podessem pagar no dito tempo: e quem assim o não fizer, queremos que dahi em diante assim mesmo não seja mais ouvido nem conhecido de tal divida; porque por boa ordenação, e regimento de nossa fazenda, e por evitarem duvidas, havemos por bem que se faça assim: salvo quando a parte mostrar tal cauza, por onde se mostre no dito tempo não poder por si, ou por outrem requerer nem haver certidão acima conteúda.

CAPITULO 210.

Do tempo que se podem demandar as dividas de El-Rei.

Mandamos, que por nossas dividas se não faça penhora, nem execução, nem outro algum constrangimento depois de serem passados quarenta annos, salvo se por nossa parte, e em nosso nome for allegado, e provado que foi feita interrupção, que forão estas dividas pedidas, ou os devedores penhorados, ou houverem de nós espaço, ou por outra semelhante maneira: e do tempo da interrupção não forem ainda passados os quarenta annos.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, inspector d'alfandega &c.

Faz saber que hoje 12 do corrente ao meio dia na porta d'Alfandega se ha de arrematar um bote no valor de 25$ reis, impugnado pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães, no despacho por factura de Manoel da Silva Lago sob nº 1220, sendo a arrematação sugeita aos respectivos direitos. Alfandega 11 de Outubro de 1842.

V. T. P. de F. Camargo.

Mathias de Albuquerque Mello actual fiscal do bairro de S. Antonio &c.

Faz sciente a todos os logistas, taverneiros, donos de armazens, padarias refinações, artistas de quaesquer officios, e finalmente a todos que tiverem qualquer genero de negocio de portas abertas, que nos dias de sol farão aguar com regadores suas testadas treis vezes no dia, sendo as 10 horas da manhã, a uma, e as quatro horas da tarde, sob pena de pagarem dois mil reis de multa, e soffrerem dois dias de prisão na conformidade dos §§ 1, e 2, Art. 12 do T. 2, das posturas addicionaes. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente pela imprença. Recife 10 de Outubro de 1842.

O Fiscal
Mathias de Albuquerque Mello.

DECLARAÇÕES.

= O Arsenal de Guerra compra porção de azeite de carrapato para fornecimento das estações militares; quem o tiver compareça na sala do seu Expediente as 10 horas da manhã do dia 11, e 12.

= O administrador da meza da rebedoria de rendas internas geraes tendo de remetter para juizo no principio do mez futuro a relação dos devedores de impostos do banco, relativo ao corrente anno, convida a todos os moradores do bairro do Recife, S. Antonio, e Boa-vista, que se achão a dever os ditos impostos, que compareção até o fim do corrente mez, para satisfazerem o que devem. Rebedoria 10 de Outubro de 1842.

Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque

CONSULADO BRITANICO.

☞ Faz-se saber aos subditos Britanicos residentes em Pernambuco que no dia quinta feira 20 do corrente mez de Outubro pelo meio dia, terá lugar no consulado Britanico rua do trapixe novo, um ajuntamento especial dos subscriptores ao capellão Inglez.

H: Augustus Cowper, Consul.

= Pela Sub-Delegacia de Policia da Freguezia de Santo Antonio se faz publico para conhecimento de quem convier, que na Cadeia desta cidade se achão recolhidos dous pretos e um moleque que forão prezos pelas duas horas da manhã do dia 9 do corrente outubro, dos quaes um diz chamar-se Manoel e ser escravo do Snr. Major Esteves, outro de nome Bazilio que diz pertencer ao Snr. João Manoel d'Oliveira Miranda, e astar fugido, e o moleque de nome João que não tem querido dizer a quem pertence.

AVISOS MARITIMOS.

= Para o Assú até o dia 20 do corrente, o brigue Nacional Feliz Destino, de que he Capitão Manoel Pereira de Sá, recebe passageiros, e carga: a fallar com o seu proprietario Pedro Dias dos Santos, na Cidade nova de S. Amaro, ou com o Capitão a bordo do mencionado brigue.

= O brigue escuna Nacional Jozephina, está a chegar do Assú por estes 3 ou 4 dias, e o qual deve seguir para o Rio de Janeiro: durante sua demora neste porto, receberá escravos a frete; quem os tiver a embarcar, dirija-se a praça do corpo Santo caza D. 67, a fallar com Gaudino Agostinho de Barros.

= Para a Bahia com toda a brevidade, o patacho Flor de Maroim; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, ou ao Capitão João Joze da Silva = Papafina. =

LEILÕES.

☞ O Corretor Oliveira fará leilão Sexta-feira 14 do corrente ás 10 horas da manhã, no armazem terreo da caza da rua do Collegio D. 7, de grande variedade de moveis das melhores qualidades com pouco uzo, e alguns inteiramente novos, consistindo principalmente em mezas tanto de meio de salla como de jantar, banquinhas, tremós, sofás, marquezas, canapes, toucadores, leitos, cadeiras, e commodas, todos de jacarandá, amarello, páo d'oleo, e de pinho: candieiros de globo, quadros, livros, um piano, e uma excellente parelha de cavallos já ensinados, e acostumados a puxar carroagens.

☞ O leilão annunciado para hoje 12 do corrente, de N. O. Bieber & Companhia, fica por ora transferido para o dia, que se annunciará.

☞ Alexandre Makay & Companhia, consignatarios da barca Ingleza Middlesex, capitão Talbert, farão a venda por leilão publico a quem mais der, por conta de quem pertencer e por intervenção do corretor Oliveira, da porção de lã de carneiro avariada, salvada da dita barca naufragada na costa do Rio-formoso, na viagem que fazia de Sidney a Londres: hoje 12 do corrente ás dez horas da manhã, no armazem de Augusto & Companhia, rua d'Apollo, proximo ao porto das canoas, onde os pretendentes poderão examinar as qualidades da maior porção alli depositada, assim como se convidão a examinar mais os 38 fardos existentes n'alfandega grande d'esta cidade.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Sahio o Carapuceiro N.º 56. Desta vez vai serio; porque tracta das Rebeliões, e suas consequencias, materia digna de ser bem meditada. Mas como Carapuceiro sem alguma pilheria he para muitos illustres Leitores panella sem sal, a variedade falla nos arrufos amatorios; vende-se na praça da Independencia loja de livros n. 37, e 38.

= Augusto Lampé subdito Hanoveriano; retira-se para o Rio de Janeiro.

= Francisco Salustiano Miró; retira-se para fora da Provincia.

= Perante o Juizo da 3.ª vara do civel (do Snr. Dr. Nabuco) se hade arrematar nos dias 12 15 e 19 do corrente duas moradas de cazas terreas, citas uma na Boa-vista rua da S. Cruz defronte da Ribeira, com grande quintal, proprio para cultivar, e outra na rua de S. Amaro do bairro de S. Antonio, por execução de Francisco Cavalcante de Mello, contra seo devedor Bernardo Fernandes Gama.

☞ Aluga-se uma casa na povoação de Bebiribe ao lado da Igreja toda envidraçada, com 6 quartos duas sallas copiar e cuzinha fora, estrivaria para tres cavallos, e casa para pretos; á fallar com Bartholomeo Francisco de Souza, botica da rua do Rozario.

= Um moço portuguez com idade de 15 annos, chegado a um anno de portugal, deseja-se arranjar em boa loja de fazenda, do que já tem alguma pratica, ou de miudezas, o qual sabe bem ler, escrever e contar: quem delle precizar, sendo para esta praça, ou para a sidade da Parahiba, queira dirigir-se a rua do Crespo loja D. 12.

☞ Perdeo-se da rua do Queimado, até á rua do Cabugá, uma Cadeia de relogio; quem a achar querendo-a restituir, leve-a á rua do Queimado loja de ferragem D. 15, que será recompensado.

☞ Hum rapaz portuguez proximamente chegado pertende arrumar-se de caixeiro, em qualquer arrumação, á excepção de venda; na rua do Livramento D. 2.

= Pergunta-se se existe nesta praça algum correspondente de Manoel Joaquim de Mello, morador no certão, da pesqueira, pois preciza-se fallar com o dito correspondente a negocio de interesse; haja de annunciar a sua morada para ser procurado.

☞ O abaixo assignado responde ao snr. Custodio Luiz Reis, que em sua loja não esteve exposta ao publico a lista da primeira parte da terceira loteria do Rozario por não ter sido impressa, emconsequencia de ter sido julgada nulla a dita loteria.

Joze de Menezes Junior.

= Furtarão em uns destes dias do mez p. p. tres colheres de sopa cada uma com o peso de 20 oitavas escassas, ainda novas e com todo seo lustro, e com a firma seguinte A. I. D., a pessoa que as tiver comprado na boa fé, querendo restituir ao seo verdadeiro dono, dirija-se a rua direita loja de ourives D. 71, que reberá o mesmo dinheiro que tenha dado por ellas, e o annunciante ficará eternamente agradecido.

Alexandre Noberto dos Santos.

☞ O juiz do civel da terceira vara Joze Thomaz Nabuco de Araujo Junior, mudou a sua residencia para a rua do sol, casa de um sobrado onde morou o doutor Figueira.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

☞ O unico deposito dellas he em caza de D. Knoth, agente do Author, na rua da Cruz n. 57.= N. B cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da caza em lacre preto.

☞ Roga-se ao Sr. Pedro Joze dos Santos que foi caixeiro do Sr. Diogo Crabtree & C. haja de declarar a sua morada, a fim de se concluir um negocio em que o mesmo Snr. tem parte.

☞ Arrenda-se um terreno no beco das Barreiras com proporções para estabelecer-se uma ou mais fabricas das que vão ser removidas para o mesmo lugar e dos Coelhos na conformidade das posturas da Camara Municipal: os pretendentes dirijão-se ao commandante geral do corpo de policia, que se acha authorisado a fazer dito arrendamento.

☞ Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Joze de Oliveira Castro a negocio de seu interesse, na rua da Cadeia do Recife loja D. 23 ou queira declarar aonde se deve procurar.

☞ Manoel Coelho do Espirito Santo, subdito brasileiro retira-se para Europa.

☞ Snrs. Redactores—Em quanto não tenho tempo, e estomago feito para ler toda a historia do senhor Abreu, e extrahir d'ella um ramalhete de parvoices, e disparates com que mimosee o publico, offerecendo-lhe uma variedade, que o deleitará; rogo-lhes o obsequio de insirir na sua estimavel folha estas duas regras, em prova de que nem todos em Pernambuco comem araras, nem todos apreciam obras, que mesmo na cochinchina serião rejeitadas e despresadas.

Como o silencio podia parecer indicio de sanccionar-se-lhe a obra. foi preciso, que em nome de todos os sensatos começasse a critica outro Abreu.

P. S. Consta que está para entrar no prelo uma analise critica feita por mão de mestre. Veremol-a.

= Aluga-se um armazem com primeiro andar para escriptorio, que seja perto da Alfandega; annuncie para ser procurado.

☞ Uma senhora de bons costumes se propõe a tomar crianças com ama para se criarem com leite, impedidas e desimpedidas, e tambem se recebem as que estiverem ja desmamadas, para se acabarem de criar com todo mimo e amor: na rua do Livramento D. 22, entrada pela rua do Rangel.

☞ Contrata se para a Provincia do Maranhão, um professor de musica, habil em corneta de chave, para exercer o lugar de mestre de musica do corpo policial daquella cidade, com as condições que convier, apresentadas pelo encarregado do engajamento, pelo decurso de um anno, dando-se bom ordenado: as pessoas aptas para o referido fim, dirijão-se a camboa do Carmo caza n. 19 primeiro andar.

☞ Precisa-se de uma caza terrea, tendo commodos para pequena familia, que tenha cacimba, sendo no bairro da Boa vista, não excedendo o aluguel de 10$ mensaes; quem tiver annuncie.

☞ Roga-se ao Reverendo Antonio Claudino Pessoa, que procure uma carta sua em Olinda em caza do Padre Pompeo.

☞ Quem annunciou querer mandar tingir roupa de seda, dirija-se ao pateo da S. Cruz caza ao pé da do Sr. Pirette, que achará pessoa com os requisitos que deseja.

☞ Quem annunciou querer hypothecar um escravo por 200$, dirija-se a rua da Madre de Deos confronte a Igreja sobrado n. 199 segundo andar, das 10 horas da manhã a uma da tarde.

☞ Precisa-se de um official de chapeleiro que trabalhe em chapeos de massa: na loja de chapeos no arco de S. Antonio.

☞ Novo deposito de rapé princeza da Bahia, acaba-se de estabelecer na rua da Cruz do Recife escriptorio n. 16; este rapé da grande fabrica da Bahia, que pela sua boa qualidade sempre mereceo a geral estima do respeitavel publico desta cidade, assim do Rio de Janeiro Bahia e &c., e para que venha a resultar mais alguma vantagem aos consumidores deste rapé, o fabricante manda estipular no seu novo estabelecimento o preço de 900 rs. por libra, quando se compre de 5 libras para cima (valor da mesma fabrica na Bahia.)

☞ Aluga-se um primeiro andar de um sobrado, com bastantes commodos para uma familia, com quintal e cacimba, na rua da Praia caza de Joaquim Pereira de Mendonça, assim como tambem se aluga um grande armazem todo ladrilhado de pedra, e proprio para qualquer estabelecimento por ter o embarque no fundo a toda hora.

☞ Da-se 600$ a juros a 2 por cento ao mez, em quantias de 100 a 200$ rs., sobre pinhores de ouro ou prata: nas 5 pontas n. 30 e 32.

☞ Deseja-se saber se existe nesta praça ou fora della, algum parente do fallecido Joze Serqueira da Costa, natural da Villa de Vianna dominio de Portugal, sendo que exista annuncie sua morada, ou dirija-se as 5 pontas n. 32.

☞ Thomé Pereira Lagos, arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira, avisa aos Srs. do Municipio da Cidade de Olinda, que se achão coletados no dito imposto, venhão pagar-lhes o primeiro trimestre ja vencido, no Domingo 15 do corrente, dia em que para este fim se deve apresentar na mesma Cidade no lugar de S. Thereza, na caza do Sr. Pedro Marciano, junto ao Sr Joze Ferreira Catão, nem só para recebimento da Colleta feita como para verifical-a.

☞ Respondendo-se ao annuncio do Diario n. 218 de 10 d'Outubro do corrente anno, declara-se que o lampião cahido no beco da rua d'Alegria, ou fosse de proposito como diz o mesmo annuncio ou não, ja não tem sido restituido ao seu antigo lugar, por via de haver desarranjo na ferragem do dito, o que com tudo se afirma que não haverá muitos dias, sem que não seja colocado de novo o dito em questão.

☞ Precisa-se de um homem solteiro, portuguez, para feitor de engenho na provincia das Alagoas: no beco do Peixe frito Decima 4.

= Na caza o pé do Sr. Silvestre, no principio do atterro dos Affogados, tinje-se roupa, e fazendas de todas as cores, e qualidades; por preço commodo e com perfeição.

= A viuva de Joze Domingues de Oliveira, faz sciente ao respeitavel publico desta praça que julga não dever nada, se alguma pessoa tiver que reclamar alguma divida compareça no prazo de 8 dias em sua caza no principio de Aterro junto a padaria D. 18, para serem pagos.

= O abaixo assignado roga a Sra. Estolanna Francisca dos Reis, que queira ir remir os seos pinhores no prazo de 8 dias, visto o annunciante ter annunciado no Diario a 7, 15, e a 27 do mez de Junho, que os pinhores não chegaõ para seu pagamento, do contrario os vende, e a mesma Snra. fica responçavel pelo restante.

Jeronimo de Abreu.

COMPRAS.

☞ Um methodo de flauta: na rua de Agoas verdes D 42.

☞ Uma caza terrea nesta praça: na rua do Fogo D. 18 primeiro andar.

☞ Moeda de cobre com disconto de tres por cento: na rua da Cruz n. 37; assim como vende-se um braço de balança portuguez de 6 palmos, ainda novo.

☞ Apolices da contadorio: na rua do Livramento D. 2.

☞ A obra completa dos sermões do Padre Antonio Vieira, e o primeiro tomo da recreação filosofica do Padre Theodoro de Almeida: na praça da Independencia n. 2.

☞ 5 arrobas de pesos de ferro, que sejão uzados, sendo dous pesos de duas arrobas cada um, e uma arroba de pesos miudos: em caza de Antonio Francisco dos Santos Braga, na rua da Moeda n. 142.

VENDAS.

☞ Superior fumo de Ambupe da Bahia, em mangotes que regulão duas arrobas, muito proprio para retalhar nas vendas, por preço barato: no atterro dos Affogados fabrica de tabaco.

☞ Rapé rolão Hamburgnez, ultimamente chegado: na rua da Cruz D. 40.

☞ 200 e tantas barricas vazias que forão de farinha de trigo, muito boas: na padaria atraz da Matriz da Boa vista.

☞ Vende-se ou aluga-se uma caza na encruzilhada de Bellem, com commodidade separada para familia, e armação e mais pertences para venda: a tratar na rua do sebo Decima 4.

☞ Uma armação de venda na rua do Cotovello, com caixões de amostra, a caza tem commodos para familia: a tratar na rua Nova loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

☞ Um leito com enxergões e colxão forrado de marroquim, novo, de homem solteiro: na rua da senzala velha D. 1 armazem de mulhados.

☞ Um Tito Livio em latim e portuguez, e um Cornelio em latim: na rua de Agoas verdes D. 42.

☞ Ainda se vende o engenho Conceição de Muribeca, e só o desejo, que tem seu dono de comprir os seus tratos, o obriga a desfazer-se deste predio, alias bom; quem o pretender dirija-se a tratar com o seu proprietario, que actualmente se acha hospedado em caza do Sr. Juiz do Civel Nabuco, na rua do Sol.

☞ Uma preta do gentio de guiné, nação camunda ou singe, de 35 annos: no beco da Viração confronte a Sacristia de S. Pedro, em caza do mestre pedreiro Joze de Mattos e Silva.

☞ Chocolate a retalho, e em porção, por preço commodo: na praça do commercio, venda de Manoel Joze Rodrigues de Andrada.

☞ Parnaso Luzitano 6 v., Guarda livros moderno 3 v., historia da revolução franceza 2 v., codigo dos Juizes de Paz 3 v., compendio de geografia um v. tudo por menos preço do que se vendem nas lojas de livros: na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7 de Joaquim Joze Lody.

☞ Um carrinho de 4 rodas com seus arreios: no atterro da Boa vista na coxeira de Emilio francez.

☞ Um escravo creolo muito possante, e de bonita figura, preferindo-se para fora da provincia, ou para qualquer engenho ou fazenda: no pateo da ribeira D. 15.

☞ Uma escrava de bonita figura, propria para o serviço de uma caza, e boa vendedeira de rua: na rua do Livramento loja de couros D. 9.

☞ Um preto official de alfaiate, muito bom cozinheiro: na rua larga do Rozario Decima 9.

☞ Uma preta africana: na rua da Aurora n. 9 segundo andar.

☞ Vende-se ou troca se 4 bois manços, de carro, novos, e bem gordos, por vaccas de leite paridas de pouco tempo, e que sejão boas leiteiras; quem convier annuncie.

☞ Dous pretos peças de 18 a 20 annos, optimos para tudo que se quiser aplicar; 3 pretas com boas habilidades, uma he boa engommadeira e cozinheira, um moleque de 8 annos, que ja serve bem a uma caza: na rua de Agoas verdes n. 44.

☞ Um terreno com 60 dalmos de frente e 200 ditos de fundo, com caza de taipa, no principio da estrada dos Afflictos: na rua de Cabugá loja de Manoel Duarte Ferrão.

☞ Queijos londrinos, prezuntos, conservas de todas as qualidades, ditas para podins, agoardente de França, champanhe, vinho de sidra, lingoiças salgadas, em barris, vaçoras americanas, oleo, tintas de todas qualidades, salaratas para furmento de pão, sedlitez pawders em caixinhas salmão fresco e e crelha, chapeos de palha, fosforos em caixas de 12 grozas, chapeos cobertos de oliado, ditos cobertos de borraxa, serveja preta e branca, oca amarella e quartollas, baldes para compras sem tampas, charutos de havana, weskey e rum de jamaica, fumo americano em barris e outro muitos generos: na praça do Commercio armazem americano de Davis & Companhia n. 1.

☞ Uma bonita bem situada casa de taipa, ao pé do banho, e as bem feitorias por preço muito commodo, em um terreno perto da ponte da passagem da Magdalena, o qual tem 64 palmos de frente, e mais de 500 de fundo a dinheiro prompto, ou algum praso com firmas a vontade do vendedor: na rua Nova lado do norte penultima loja se dirá.

☞ Uma barcaça de lote de 20 caixas, muito bem construida de boas madeiras, e muito veleira; quem a pretender dirija-se a João Evangelista de Mello na rua da Praia no armazem n. 55 por de baixo da casa do Sr. Joze Higino de Miranda.

☞ Um torno para tornear obras de latão, o melhor que até agora tem vindo nesta provincia, pela perfeição do feitio: na rua da Cruz D. 64 aonde tambem se vende bombas para cacimbas de ferro.

☞ Chapeos do chile de aba larga finos, ditos de copa alta, ditos de seda franceza 6$, sapatos de bezerro francez a 1$, ditos de lustro a 1600, ditos de cordavão para senhora a 640 reis, borzeguins de marroquim para senhora a 2$, botinzinhos de marroquim para menino a 500 reis, ditos a 800 reis, sapatinhos ordinarios a 200 rs., botins de bezerro francez a 5$, ditos a 6$, agoa de colonia em garrafas a 2$, bengallas de cana a 3$, espartilhos de senhora a 1600, peitos para camisas a 640 reis, tezouras finas, pentes de tartaruga a 1600, bonets de brim para homem e menino, lenços de seda de cores para gravata, cartas francezas muito fina: na praça da Independencia n. 6, 7 e 8.

☞ Caixas com cadeiras americanas de palhinhas, lonas da Russia, barricas com pregos americanos, tinta em botijas de londres, papel de peso inglez, garrafas pretas em gigos, vinho de champanhe: em casa de Henrique Forster & Companhia, rua do Trapiche novo numero 67.

☞ Bicos e rendas de todas as larguras, meias de seda para senhora a 1600 o par, e luvas a 480 reis, abotoaduras de massa a 720 reis, facas e garfos muito finas a 4500, suspensorios de borraxa a 320 reis o par, papel do peso superior a 3$, essencia de rosa a 800 reis, macassá perola de todas as cores, agulhas francezas em caixinhas, superior agoa de colonia, trancelim de borraxa a 80 reis, tezouras finas a 200 reis, canivetes finos a 400 reis, fitas lavradas e lizas botões amarellos para casacas e coletes, pomada franceza, colxetes a 80 reis a caixa, e 900 reis a duzia e outras muitas miudezas baratas: na rua do Livramento D. 5.

☞ Vende-se, permuta-se, ou arrenda-se, 1 sitio pequeno, muito perto por ser logo ao sahir da Solidade para o Manguinho, com arvoredos de fructos, chãos proprios com grande e decente casa de sobrado toda envidraçada, contendo 14 quartos um alegrete na frente, dous portões de ferro, e no fundo outro portão, grande coxeira, casa para pretos e cosinha, poço de agoa capaz de beber, e tauque para banho: na rua do muro da Penha sobrado D. 36 das 6 as 8 horas da manhã e das 3 da tarde em diante.

☞ Uma bomba de ferro com todos os seus pertences, que tem servido de tirar agoa das canoas para o deposito do tanque, cuja qualidade he á melhor possivel: na rua da Cadeia do Recife n. 45.

☞ Por seu dono sahir para fora da Cidade, uma cama de angico de cazal, nova, feita a moderna, com seus enxergões e cortinados de cassa: na rua de Hortas n. 46.

☞ Caibros de superior qualidade, ripas, tijolos de ladrilho, ditos de alvenaria, telhas, e tudo o mais que for preciso para obras; tambem se vende tijolos de alvenaria postos no porto para pagar todos os fins do mez, agradando ao comprador: na rua Augusta sobrado novo n. 9.

☞ Bom fumo em folha: em casa de E. Schaeffer, rua do Vigario n. 18.

☞ Uma rica cadeira de arruar feita na Bahia: na rua do Vigario n. 16.

☞ Um forte pianno com muito boas vo- Recife n. 53 das 8 horas da manhã as 2 da tarde.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio a 18 de Setembro um escravo de nome Pedro de nação angico, representa 40 annos de idade, altura media, he bastante secco, pernas finas, pés pequenos, e de pouca barba; levou vestido camisa e seroulas de pano de algodão; quem delle tiver noticia faça-o conduzir a esta Cidade no bairro de Santo Antonio na rua dos Martirios em casa de Mathias de Albuquerque Mello, que será bem recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842